

muriqui, *Brachyteles arachnoides*. *C.a.nigratus*, however, like all capuchins shows considerable individual variation, and includes specimens ranging from black to brown (juveniles tend to be more brownish), and adults may also have white or whitish hairs surrounding the face, as well as white ear tufts (Hill, 1960). The second species indicated by locals may not therefore be valid. The possibility also remains that *Callithrix aurita*, present on the mainland nearby, may occur on the island, but no evidence is yet available to confirm or refute this.

Ilhabela offers excellent opportunities for primatological studies, despite being only a three-hour drive from the city of São Paulo, and an important holiday resort. Inquiries and further information concerning the possibilities of research in this Park are welcomed.

Fábio Olmos, Parque Estadual de Ilhabela, Rua Morro da Cruz 608, 11630-000 Ilhabela, São Paulo, Brazil.

References

- Di Bitteto, M.S. and Arditi, S.I. 1993. La primatologia de campo en Argentina. *Neotropical Primates*, 1(4):13-17.
- Hill, W.C.O. 1960. *Primates. Comparative Anatomy and Taxonomy. IV Cebidae. Part A*. Edinburgh University Press, Edinburgh.
- Lüderwald, H. 1929. Resultados de uma excursão científica à Ilha de São Sebastião no litoral do Estado de São Paulo em 1925. *Rev.Mus.Paulista*, 16:1-79.
- Müller, P. 1966. *Studien zur Wirbeltierfauna der Insel von São Sebastião*. Inaugural dissertation, Universität des Saarlendes, Deutschland. 348pp.

THE DISTRIBUTION OF THE BLACK-HEADED MARMOSET, *CALLITHRIX NIGRICEPS*: A CORRECTION

In the article "An update on the black-headed marmoset, *Callithrix nigriceps* Ferrari and Lopes 1992", published in *Neotropical Primates* 1(4), 1993, I reported on a new locality for *C.nigriceps* on the west bank of the Rio dos Marmelos: the Tenharin Indian Settlement. With the concurrent finding that *C.emiliae* occurred on the east bank of the river at the same locality, this confirmed our supposition (Ferrari and Lopes, 1992) concerning

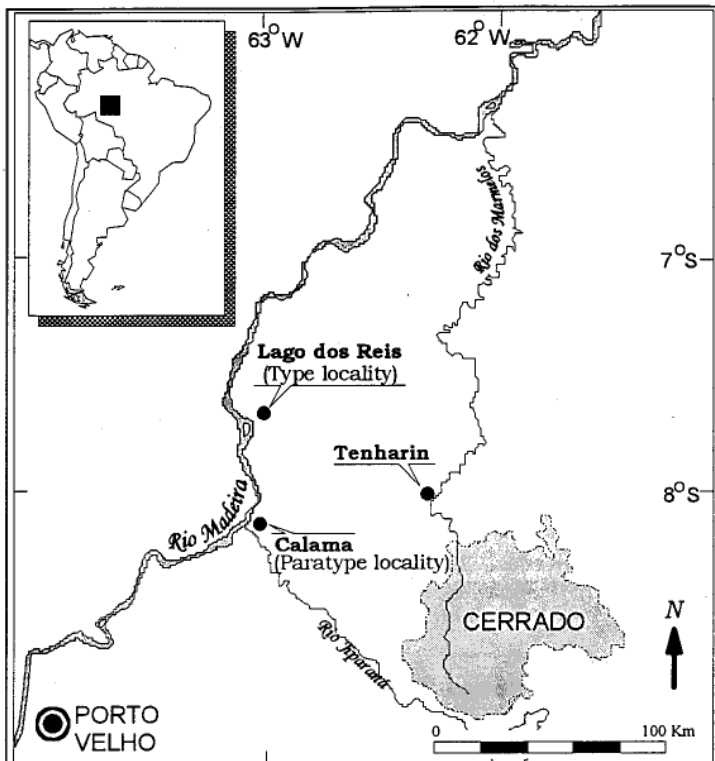


Figure 1. Map showing the distribution of and three localities for *Callithrix nigriceps*. This map replaces the one published in Ferrari, S.F., *Neotropical Primates*, 1(4):12, 1993.

the eastern extreme of the species range: the blackwater Rio dos Marmelos. The coordinates given in the article were correct (07°57'S, 62°03'W), but the editors mistakenly placed Tenharin too far to the north on the map (Figure 1, p.12). Here the map is republished with the correct location of the Tenharin settlement. The type locality for the species, Lago dos Reis (07°31'S, 62°52'W, = Lago Paraiso), 17 km east of Humaitá, Amazonas, Brazil, on the Trans-Amazon highway BR-230 (right or east bank of the Madeira River), and the paratype locality, Calama (08°03'S, 62°53'W), Rondônia, Brazil (right or east bank of the Madeira River, east of the Jiparaná River), are also shown.

Stephen F. Ferrari, Departamento de Genética, Universidade Federal do Pará, Caixa Postal 8607, 66075-150 Belém, Pará, Brazil.

References

- Ferrari, S.F. 1993. An update on the black-headed marmoset, *Callithrix nigriceps* Ferrari and Lopes 1992. *Neotropical Primates*, 1(4):11-13.
- Ferrari, S.F. and Lopes, M.A. 1992. A new species of marmoset, genus *Callithrix* Erxleben 1777 (Callitrichidae, Primates), from western

Brazilian Amazonia. *Goeldiana Zoologia*, (12):1-13.

Editor's note: The editors apologise for the error reported here.

UMA EXPERIÊNCIA DE CONSERVAÇÃO NA VÁRZEA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Desde o final de 1992 tem sido realizada uma experiência na tentativa de conservar parte da várzea amazônica em território brasileiro. A várzea perfaz uma pequena fração do bioma amazônico, e é onde concentra-se a maior porção de sua população humana. As pressões sobre o ambiente são, por este motivo, geralmente mais fortes que em outras partes da região. Tais pressões exercem uma constante ameaça à flora e à fauna locais, caracterizadas por um alto grau de endemismos. Só existe uma Unidade de Conservação destinada à proteção da várzea amazônica no Brasil, a Estação Ecológica Mamirauá (EEM), área do Governo do Estado do Amazonas, e sob jurisdição da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia deste Estado (SEMACT-AM).

A EEM, com 1.240.000 ha. encontra-se na confluência dos Rios Solimões e Japurá. Constituída exclusivamente de várzeas (terrenos sazonalmente alagados por *água branca*, rica em sedimentos e nutrientes), toda a área fica completamente submersa por, no mínimo, quatro meses a cada ano. O nível d'água varia anualmente em até 12 metros. Em condições tão adversas, são muitas as adaptações ao *stress* hídrico nas comunidades animal e vegetal.

Neste ambiente único, a comunidade de primatas não é tão diversa quanto a das matas de terra firme circundantes, mas apresenta formas únicas. *Saimiri vanzolinii* e *Cacajao calvus calvus*, não só são espécies endêmicas da EEM, como também apresentam duas das menores áreas de distribuição geográfica entre os Cebidae. São também encontrados na Estação *Cebus apella*, *Saimiri sciureus*, *Alouatta seniculus* e *Cebuella pygmaea*. Provavelmente ocorrem em pontos mais remotos da EEM *Ateles* sp. e *Pithecia* sp.

A implantação da Estação está confiada à uma organização não-governamental, a Sociedade Civil Mamirauá, que executa o Projeto Mamirauá. A iniciativa conta com o apoio institucional da Secretaria do Meio-Ambiente do estado do Amazonas (SEMACT-AM), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Programa do Trópico Úmido (CNPq-PTU) e do Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Além disto, outras instituições de pesquisa brasileiras, como o Museu Goeldi (MPEG) e o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), além de algumas Universidades Federais, tomam parte nos trabalhos desenvolvidos. O apoio financeiro vem, em sua maior parte, do exterior, através de agências como a Overseas Development Organisation (ODA), o World Wide Fund for Nature (WWF), a NYZS-Wildlife Conservation Society e o Conservation International (CI). Entretanto, várias outras instituições, brasileiras e estrangeiras, governamentais ou não, também apoiam o projeto financeiramente.

Numa abordagem inédita no país, o projeto Mamirauá pretende realizar a implantação da EEM compatibilizando a preservação do meio ambiente com a exploração sustentada de seus recursos pela população humana que habita tradicionalmente o local.

Considerando os custos de vigilância e proteção de uma área tão extensa, propõem-se que os habitantes atuem como protetores, e que sua área de exploração sustentada funcione como uma zona de aortecimento das pressões externas. De modo a viabilizar esta compatibilização, o Projeto Mamirauá vem realizando as primeiras tentativas de zoneamento da área, enquanto são desenvolvidas pesquisas que visam, principalmente, os mais relevantes recursos

naturais presentes. Assim estão sendo estudadas as madeiras e o processo de desmadeiramento, a pesca e as mais importantes espécies de peixes comerciais e ornamentais, os jacarés, os animais de caça (como primatas), os mamíferos aquáticos, dentre outros. Outros estudos acerca de aspectos mais amplos e gerais da ecologia da várzea, como estudos botânicos e de inventário de fauna e flora, os de comunidades de aves, de dispersão de sementes, de limnologia das centenas de lagos

